

C. H. Spurgeon

Retendo Firmemente A Fé



Retendo Firmemente A Fé

———— C. H. SPURGEON ————

Traduzido do original em Inglês
Holding Fast The Faith — Sermon Nº 2007
The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 34
By C. H. Spurgeon

Via: SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por William Teixeira e Camila Almeida
Revisão por Camila Almeida
Capa por William Teixeira

1ª Edição: Julho de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Retendo Firmemente a Fé

(Sermão Nº 2007)

Um Sermão Pregado na manhã do Dia do Senhor, 5 de fevereiro de 1888.

Por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

“E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios: Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé” (Apocalipse 2:12-13).

Sua atenção será principalmente chamada para estas palavras: “Reténs o meu nome, e não negaste a minha fé”. Observem especialmente, queridos amigos, na abertura da meditação desta manhã as características com quais o Senhor Jesus Cristo se apresenta à Igreja de Pérgamo. “Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios”. Será que o Senhor Jesus veio à Sua Igreja dessa maneira? Será que Ele, na porta da igreja, carrega uma espada? Uma espada desembainhada? Uma espada afiada? Uma espada afiada de dois gumes? Sim, mesmo à Sua Igreja visível é assim que nosso Senhor Jesus Cristo Se apresenta. Para aqueles espirituais e fiéis que pertencem a Ele, para cada um destes Ele é um marido cheio de ternura e amor indizível.

Mas, para a igreja visível, que mesmo no seu melhor estado nunca está completamente pura, Ele aparece de forma mais severa. Para esta Igreja Ele vem como Capitão do exército do Senhor e Ele empunha uma espada afiada de dois gumes. Este é o paralelo da passagem onde João Batista diz sobre Ele: “Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará” [Mateus 3:12]. Esta pá nunca está fora de Sua mão, pois ela sempre é necessária. Mesmo que o nosso Senhor seja cheio da graça Divina, Ele também é cheio de Verdade. Seu amor aos Seus servos, se manifesta em um zelo ardente que não suportará o mal.

“E assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e como prata” [Malaquias 3:3]. Achamos que a vinda de nosso Senhor como sendo uma alegria e uma bênção. Mas, oh! lembre-se da pergunta: “Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer?” [v. 2]. O Senhor traz uma espada e Ele não a carrega em vão. O tempo não embotou sua borda, está “afiada”. E ela tem dois fios, como antigamente. Mas, o que Ele fará com esta espada em relação a uma Igreja? Não somos deixados em dúvida sobre esse ponto. Tendo mencionado alguns cujas doutrinas e vidas não eram puras, o Senhor diz: “Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca” [Apocalipse 2:16].

Ele aponta a Sua espada contra aqueles que estão dentro da Igreja, mas que não têm o direito de estar ali. Não é algo insignificante ser um membro da igreja. Eu poderia sinceramente desejar que certos professos nunca houvessem sido membros de qualquer igreja. Porque, se tivessem estado fora da Igreja, eles poderiam ter sido em muito menos perigosos do que estando dentro de seus limites. Lá fora, sua conduta poderia ter sido tolerada, mas a mesma não é consistente com uma confissão do discipulado para Jesus. Digo isto com profunda tristeza. Ó falsos professos, vocês podem afundar no Inferno profundo o suficiente, sem aumentar a sua condenação por entrar em uma Igreja de Cristo com uma mentira em sua mão direita. Infelizmente muitos que não são Cristãos de coração professam sê-lo!

Estes tais deveriam ser surpreendidos pela visão do próprio Senhor ao Se aproximar de uma igreja com uma espada afiada na mão. Certamente, “os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas” [Isaías 33:14]. Entretanto, há conforto neste glorioso Varão de Guerra para aqueles que são sinceros? Ele ferirá aqueles que são os inimigos de Sua santa causa, mas Ele também repelirá aqueles que atacam o Seu povo sem motivo. Sua espada é para a defesa dos fiéis. É Ele a tira de Sua bainha para proteger o contrito e o abatido de espírito [Cf. Isaías 57:15]. Jesus veio como o nosso Josué, para perseguir o inimigo diante de nós e nos fazer avançar, vencendo e para vencer. A espada de dois gumes é a defensora somente daqueles cujos coração são retos perante o Senhor.

Eu introduzi o assunto como o próprio Espírito o introduz. Eu faria com que este sermão fosse doce aos santos, mas o prefácio precisa ser afiado para que ninguém se apodere dos confortos que eles não têm direito. O Cordeiro Pascal sempre deve ser comido com ervas amargas — as ervas amargas que espalhei em cima da mesa. O nome de Jesus é a canção dos anjos e o tesouro dos santos, contudo há terror nele para aqueles que O rejeitam. Pois, Aquele que leva esse nome julgará os vivos os vivos e mortos e pronunciará a condenação aos injustos. Observe que este bendito Salvador vigia Sua Igreja com um olhar atento. Ele olha para a Igreja em Pérgamo e diz: “Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás”.

O Senhor vê a posição e o perigo da Igreja de Pérgamo, “onde habitas, que é onde está o trono de Satanás”. Provavelmente haviam horríveis idolatrias juntamente com orgias obscenas na cidade ou pode ter sido um lugar de licenciosidade, ou de uma perseguição peculiar. Não podemos, a esta distância de tempo, dizer exatamente o que era. Mas o Senhor considerou-o como a cidadela de Satanás. Há lugares no mundo neste dia, onde o pecado tem se multiplicado ou onde o erro e a incredulidade reinam tão supremos que o Diabo parece feito daquele lugar sua habitação e sua cidade capital. Este é um bairro tentador para uma Igreja de Cristo e ainda é o lugar onde ela é mais necessária.

Você, querido amigo, pode estar vivendo em sociedade onde as regras do Maligno possu-

em o domínio indiscutível. Você não é favorecido por morar com seus irmãos Cristãos, mas você vai para casa para ser atingido com blasfêmias na porta. E todas as semanas as contendas e sons assaltam seus olhos e ouvidos de tal modo que fazem você se sentir como Ló em Sodoma. Sinto muito por você. Mas deixe que isto te conforte, que o seu Senhor sabe tudo sobre isto e Ele pode remover você daquele lugar tentador que você está, ou então Ele pode glorificar ainda mais a Sua Divina graça, sustentado você nele e capacitar-lhe para vencer seu inimigo. Ele sabe que “Satanás deseja ter-vos para vos peneirar como trigo”. E Jesus Cristo ora para que a sua fé não desfaleça.

Ele conhece seus perigos e Ele considera suas provações. Ele percebe muito bem a maneira pela qual Satanás o engana para depois acusá-lo. Ele conhece a sutileza da antiga serpente. Ele vê as suas lutas, seus fracassos e seus esforços desesperados para reter firmemente a fé. Ele sabe como à noite você está triste ao fazer confissão perante Ele de suas deficiências. Mas Ele sabe, também, as circunstâncias peculiares em que você está colocado e julga-o em grande misericórdia. Se você estiver retendo firmemente o Seu nome e não negar a fé, isso pode ser para Ele uma prova mais segura de sua fidelidade de coração do que obras de labor e paciência podem ser em outras instâncias.

Você tem produzido menos cachos do que outra videira, mas Jesus sabe que você cresce em um terreno muito árido e Ele pensa bem do seu pequeno fruto. Seu dia de trabalho não parece muito quando é feito, mas quando os cavalos aram uma rocha com tanta força que quebram o arado, nenhum agricultor espera que muito seja feito como quando um terreno sem pedras tem de ser arado. O Senhor Jesus leva todas as nossas circunstâncias em consideração. Ele nos ama muito, por isso não tolera desculpas para os nossos pecados, mas Ele próprio menciona as circunstâncias que tornam o nosso ato tão falho e culposos, assim como Ele fez para os primeiros discípulos quando os encontrou dormindo e disse: “o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca” [Marcos 14:38].

Ó queridos filhos de Deus, se vocês são postos em posições com problemas e dificuldade peculiares, e se seus obstáculos são tantos que vocês não podem superar um décimo do que desejam, então ouçam como Jesus coloca isso: “Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás”. Se você for fiel ao seu Senhor e firme na Sua Verdade, Ele vai elogiá-lo e dizer: “E reténs o meu nome, e não negaste a minha fé”. Eu me pergunto se essa palavra de conforto é significativa para alguém aqui, ou para algum amigo que lerá o sermão. Eu sinto que deve ser assim.

Muitos dos amados de nosso Senhor estão, aos olhos de Deus, agora fazendo muito mais, em circunstâncias aflitivas, do que costumavam fazer em dias mais felizes. Quando tinha dez libras confiadas a eles, eles trouxeram duas a título de juros. E agora que eles têm

apenas uma libra, eles trazem uma libra a título de juro, assim, você vê que eles produzem uma percentagem muito maior do que eles costumavam produzir. E esta é a maneira de calcular do Senhor, pois está de acordo com a justiça. Quando temos pouca força e somos colocados em posições de grande dificuldade, então o Senhor considera melhor tudo o que produzimos e considera-o como a prova mais segura de fidelidade.

No texto este é um elogio suficiente para Pérgamo, sob as circunstâncias que morando muito próximo à capital do próprio Belzebu, perto da sombra do trono do Inferno — aquela Igreja poderia ganhar este elogio — “E reténs o meu nome, e não negaste a minha fé”. Vamos atentar para este elogio sincero. Oh! que possamos ganhá-lo nós mesmos. E se nós já o fazemos por merecer, que possamos ser ajudados pelo Espírito Santo para a mantê-lo firme, para que ninguém tome a nossa coroa!

I. No primeiro ponto vamos considerar este fato. Espero que isso seja um fato para muitos de vocês aqui presentes, tão certo como era um fato em relação a Pérgamo. Eu confio que pode ser dito desta igreja e de seus membros: “Vocês retêm o meu nome, e não negaram a minha fé”.

Notem, queridos amigos, que o nome de Cristo é aqui feito ser idêntico à fé de Cristo. “E reténs o meu nome, e não negaste a minha fé”. A fé da Escritura tem Cristo como seu centro, Cristo como a sua circunferência e Cristo como a sua substância. O nome, isto é, a Pessoa, o caráter, a obra e o ensino de Cristo é a fé dos Cristãos. As grandes doutrinas do Evangelho estão intimamente ligadas com o próprio Senhor Jesus Cristo, eles são os raios e Ele é o sol. Nunca reteremos a fé corretamente, exceto quando vemos o Senhor Jesus como o centro de tudo. De nossa eleição até a nossa glorificação — Cristo é Tudo em todos.

Para os judeus, a Lei nunca esteve em seu lugar até que ela houvesse sido colocada na arca e coberta com o Propiciatório. E estou certo de que os crentes nunca veem a Lei corretamente até que a vejam cumprida em Cristo Jesus. Se é assim com a Lei, quanto mais é assim com o Evangelho? O Evangelho é o anel de ouro, mas Cristo Jesus é o diamante incrustado nele. Jesus é o Autor e Consumador de nossa fé, Ele é a soma e a substância, a parte superior e inferior do mesmo. Quando retemos o nome de nosso Senhor, então, nós não negamos a fé.

Mas como a fé pode ser negada? Em diversos aspectos, isto pode ser feito. Deixe-me dizê-lo com muita ternura, ainda que muito solenemente, alguns negam a fé e não retêm o nome de Jesus por não os confessar. Lembre-se de como o Senhor coloca esta questão nos Evangelhos: “E digo-vos que todo aquele que me confessar diante dos homens também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus. Mas quem me negar diante dos

homens será negado diante dos anjos de Deus” [Lucas 12:8-9]. Aqui está claro que negar é a mesma coisa que não confessar. Conheço pessoas que quase se orgulham de sua neutralidade. Eles dizem: “Eu seguro minha língua. Embora haja conflito entre Cristo e Belial, contudo eu gostaria de continuar quieto e nunca me envolver”.

É isso o que você diz? Então, permita-me lembrá-lo das próprias palavras de nosso Senhor. “Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha” [Mateus 12:30]. Novamente Ele diz: “E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo” [Lucas 14:27]. Este texto deve ser um obstáculo para aqueles que tentam exatamente segurar com a lebre e correr com os cães, mas nem segura a lebre e nem corre com os cães. Estes têm a esperança de encontrar em sua discrição a melhor parte da coragem. Mas, acredite em mim, é um valor que será recompensado com desprezo eterno. Desta forma, você espera levar uma vida fácil. Uma vida fácil desse tipo acabará em uma morte muito difícil. Uma vida em que temos evitado a cruz de Cristo nos levará a um estado em que vamos perder a coroa de glória.

Cristo também é negado pela falsa doutrina. Se defendemos o erro quanto à Sua pessoa, obra ou doutrina e acreditamos naquilo que Jesus não ensinou e se nos recusamos a acreditar naquilo que Jesus verdadeiramente ensinou, então temos negado Seu nome e Sua fé. Um dos principais pontos de um Cristão — sem isto o restante de sua vida não será aceitável com Deus — é que Jesus será para ele “o Caminho, a Verdade e a Vida”. O prático, a doutrinar e o experimental todos devem ser encontrados por nós em Jesus Cristo, nosso Senhor, ou então não O colocamos na Sua posição correta. E nós não podemos estar corretos em lugar algum, a não ser que o centro esteja correto e que Jesus seja o centro. Queira Deus que nunca venhamos a nos desviar da fé que uma vez por todas foi entregue aos santos. Que possamos resistir a todas as falsas filosofias — firmes e inamovíveis!

Mas também é muito possível negar o nome e a fé pela vida profana. Que nenhum de nós imagine que um credo ortodoxo pode ser de alguma utilidade para nós, se levarmos uma vida heterodoxa. Não, Jesus Cristo deve ser obedecido como um Mestre, bem como crido como um Professor. O discípulo deve praticar a obediência, assim como ser atencioso e ensinável. “Sem santidade ninguém verá o Senhor”. O apóstolo Paulo diz em algum lugar: “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel (ou descrente)” [1 Timóteo 5:8]. Assim, uma falha moral pode ser uma negação da fé e pode fazer um homem pior do que se jamais houvesse professado crer. Deus nos salve de uma vida profana!

Infelizmente, podemos negar a fé por realmente abandoná-la e nos apartarmos do povo de Deus. Alguns fazem isso deliberadamente e outros porque os encantos do mundo os con-

quistam. Somos informados de alguns que se apartaram do nosso Senhor por causa do que Ele ensina. Eles gritaram: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?” [João 6:60]. Meus amigos, se você não está preparado para aceitar palavras duras, vocês não precisam professar serem discípulos de Jesus. “Doutrina horrível!”, exclamou alguém noutro dia. Admitindo-se que é horrível, não pode também ser verdade? Muitas coisas horríveis acontecem ao nosso redor e ainda assim ninguém pode negar os fatos. Você não pode excluir do seu conhecimento muitas coisas que são verdadeiras por apenas gritar: “Horrível!”.

Não cabe a nós julgarmos o ensino de nosso Senhor pelo que sentimos, nós o recebemos pela fé. Ele fala terrivelmente do castigo dos ímpios e Ele não é capaz de exagero. O que o Senhor Jesus diz é certo, pois “Ele é a testemunha fiel e verdadeira”, e, portanto, não nos apartaremos dEle, qualquer que possa ser o Seu ensino. Oh! que tenhamos graça para perseverar até o fim! Que tenhamos fidelidade e constância de modo que nem ganho, nem perda, nem exaltação ou depressão possam nos induzir a nos apartarmos do nosso Salvador! Retenhamos firmemente Seu nome sagrado e nunca neguemos a fé, venha o que vier. Que o Espírito Santo nos mantenha firmes para que possamos reter firmemente o nome de Jesus!

De que maneira podemos dizer que retemos o nome de Cristo e a fé de Cristo? Eu respondo, com o consentimento total do nosso intelecto, levando nossa mente a considerar e aceitar as coisas que são seguramente cridas entre nós. Nós retemos o modelo das suas palavras e aceitamos tudo o que Deus revelou porque Ele o revelou. O nosso lema é: “Seja Deus verdadeiro e todo homem mentiroso”. Quando Cristo fala, nós assentimos com as nossas mentes e concordamos com os nossos corações com tudo que Ele declara.

Se quisermos reter firmemente o nome de Jesus, devemos reter a fé no amor dEle. Temos que guardar em nossas afeições tudo o que nosso Senhor ensina. Tão logo encontremos as Suas palavras logo as comemos e elas são como o mel ao nosso paladar. Deixe Jesus falar e eu vou responder: “Sim, Senhor, Tu dizes que é assim e eu sei que é assim. Eu concordo com Seu ensino e do fundo de minha alma eu Te amo e aceito tudo o que Tu me revelares”. Pelas doutrinas reveladas nas Sagradas Escrituras o verdadeiro crente viveria ou morreria. Este amor do coração é o que nos leva a reter firmemente o nome de Cristo.

Nós também retemos firmemente a fé por fazer toda a nossa posição sair de nossa boca, apesar da oposição. Devemos confessar a fé em todos os momentos e épocas adequadas e nunca devemos esconder as nossas cores. Há momentos em que temos de correr para a frente e buscar o confronto quando vemos que a honra do nosso Capitão exige que isto aconteça. Nunca estejamos envergonhados ou temerosos. Nosso Senhor Jesus merece que nos sacrifiquemos voluntariamente em defesa de Sua fé. As facilidades, a reputação e

a própria vida devem ser tidos em pouco caso em comparação com o nome e a fé de Jesus. Se, no calor da batalha nosso bom nome ou a nossa vida tiverem que ser arriscados para ganhar a vitória, então deixe-nos dizer: “Nesta batalha alguns de nós devem cair, por que não eu? Vou me posicionar em favor de meu Mestre e sofrer repreensão por causa dEle”.

Apenas bravos soldados são dignos de nosso grande Senhor. Aqueles que esgueiram-se para a parte traseira, que pode ser confortável, não são dignos do reino. O que dirá o nosso Capitão para os covardes naquele dia em que Ele distribuirá recompensas para todos os fiéis? Irmãos, devemos estar dispostos a suportar o ridículo por causa de Cristo, mesmo aquele peculiarmente ridículo maldoso que “os cultos” são tão aptos de lançar sobre nós. Devemos estar dispostos a suportar que os outros pensem que somos grandes tolos por amor de Jesus. Alguns de nós têm esquecido mais do que os nossos adversários alguma vez conheceram, e ainda assim eles nos denominam ignorantes. Nós suportamos a vergonha, porque nós retemos com coragem as nossas convicções e ainda assim eles nos chamam de covardes.

De minha parte, eu estou disposto a ser dez mil vezes tolo pelo meu querido Senhor e Mestre e reputar isto como a maior honra que pode ser posta sobre mim, ser despojado de toda a honra e carregado com todas as censuras por causa da grande e antiga Verdade de Deus que está escrita no meu coração. Aqueles barcos que partem com Jesus como seu Senhor e Almirante devem buscar por tempestades. Pois em Seu barco “subiam as ondas... de maneira que já se enchia” [Marcos 4:37].

Será que o homem que ama ao seu Senhor, estaria disposto a ver Jesus usando uma coroa de espinhos, enquanto ele almeja para si mesmo uma coroa de louros? Jesus deve ascender ao trono através da cruz, e nós esperamos ser levados para lá sobre os ombros de multidões em meio a aplausos? Não seja tão vão em sua imaginação. Calcule o custo e se você não estiver disposto a tomar a cruz de Cristo, volte para sua fazenda e para seu comércio e faça o melhor que você puder, mas somente deixe-me sussurrar isso no seu ouvido: “Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”.

II. Em segundo lugar, depois de ter considerado o fato, VAMOS AMPLIAR AINDA MAIS ESTE PONTO.

O que queremos dizer por reter o nome de Cristo? Eu respondo, em primeiro lugar, queremos dizer reter a Divindade deste mesmo nome. Nós acreditamos na verdadeira Divindade do nosso Senhor. “Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte”. Um dos nomes pelos quais Ele se revela para nós é Emanuel. A palavra “EI” é um dos grandes nomes

orientais de Deus. Você tem em hebraico Elohim e em árabe “Alá”. Nosso Senhor Jesus é Emanuel, isto é, Deus conosco. E acreditamos que Ele é assim. Ele é como verdadeiramente homem como alguém que está entre nós — nascido de uma virgem, sem mácula do pecado original. Mas Ele também é o mui certamente Deus sem a menor diminuição das perfeições e glórias da Divindade.

Nós apontamos nosso dedo para o sinal dos cravos, mas à medida que fazemos isso clamamos: “Meu Senhor e meu Deus”. “E todos os anjos de Deus O adorem”. “Ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai”. Nós nunca podemos desistir de nossa crença na Divindade de Nosso Senhor Jesus — devemos, e iremos, reter firmemente a fé na Divindade de Cristo.

Nós também reteremos o nome de Jesus e a fé de Jesus, em relação à realeza de Seu nome. Ele nasceu Rei dos judeus e Ele é também o “Rei dos reis e Senhor dos senhores”. Aquilo que Pilatos escreveu sobre a Sua cruz é verdade: “Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus”. Mas Deus também O exaltou sobremaneira e deu-Lhe o domínio sobre todas as obras de Suas mãos. O Pai confiou todo o julgamento ao Filho. Ele irá destruir todo domínio, e toda autoridade e poder, pois Ele deve reinar até que haja posto todos os inimigos debaixo de seus pés. “O Senhor reinará eterna e perpetuamente” — Aleluia [Êxodo 15:18]! Quando dobramos os joelhos em oração e dizemos: “Venha o Teu reino”, queremos dizer o reino de Deus e queremos dizer também o reino de Cristo Jesus.

Ele é como um cordeiro que é visto no meio do trono onde santos e anjos homenageiam adorando. Logo o sétimo anjo soará a sua trombeta e grandes vozes serão ouvidas no Céu dizendo: “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” [Apocalipse 11:15]. Ó Jesus, nós nos curvamos diante de Ti! “Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos” [Apocalipse 15:3]. Ele reina em nossos corações sobre o reino triplo da nossa natureza. Ele é o Rei, em nossas famílias. Queremos vê-lo reinar nesta cidade, ser o Rei nesta nação, o Rei sobre toda a terra. E nós nunca ficaremos satisfeito até que, juntamente com todos os redimidos de nossa raça, nós O coroemos Senhor de todos. Nós retemos firmemente a realeza do nome de Jesus Cristo. Além disso, acreditamos na grandeza desse nome como sendo o primeiro e o último. Abra o Novo Testamento e leia o primeiro verso de Mateus. Como ele começa? “Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão”. O livro da Nova Aliança começa com Jesus. Agora olhe para o último versículo, veja como o Testamento termina: “A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém”. Jesus Cristo aparece no primeiro verso e Ele aparece no último verso. Não disse Ele: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim”? A primeira linha do Pacto da Graça é Jesus Cristo. A última linha do Pacto da Graça é Jesus

Cristo. E tudo que há no meio é o Senhor Jesus Cristo. Comece com Ele como A, e avance através de B, C, D, E, F e assim por diante, até que você termine com Z e é tudo Cristo Jesus. Ele é tudo, sim, Ele é tudo em todos. Oh que bênçãos vieram a nós através de Jesus Cristo! É através de Seu nome que recebemos a remissão dos pecados. Em Seu nome, estamos justificados. Em Seu nome somos santificados. Em Seu nome seremos glorificados assim como nEle fomos escolhidos antes da fundação do mundo. Minha língua nunca pode dizer-lhe nem mesmo o início da Sua grandeza. Quem contará a sua geração? A orla de Suas glórias infinitas, quem pode tocar? Ele é indescritível. Em relação à Sua glória, eu posso dizer: “Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, pois puseste a tua glória sobre os céus!”. Toda a glória e honra será Àquele, em quem estão entesouradas todas as bênçãos com que Deus enriqueceu o Seu povo no tempo e na eternidade.

Nós retemos firmemente o nome de Cristo à medida que nós acreditamos no Seu *poder salvador*. “E dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados” [Mateus 1:21]. Nós retemos firmemente a crença de que Jesus nos salva da culpa do pecado por tê-lo suportado em Seu próprio corpo no madeiro. Estamos certos de que Ele nos faz justos diante de Deus pela Sua própria justiça, que é nossa, porque somos um com Ele. Ele nos salva do castigo do pecado, porque “o castigo que nos traz a paz estava sobre ele” [Isaías 53:5]. Ele morreu como vítima em nosso lugar. Ele nos salva do poder do pecado pelo Seu Espírito e pela fé em Sua morte — nós vencemos o pecado pelo sangue do Cordeiro. A salvação em cada aspecto — a salvação desde o seu esperançoso despontar até a sua gloriosa perfeição — é totalmente de Cristo.

Ele é o Salvador e Ele somente. “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” [Atos 4:12]. Ele é o único Salvador, não há outra salvação possível agora ou no mundo vindouro. Você crê em Cristo? Então você tem salvação. “Mas quem não crer será condenado” [Marcos 16:16]. Pronuncie a palavra dura ou leve como você quiser, no final isto dará na mesma coisa, você será condenado e condenado irremediavelmente se você não crer em Jesus Cristo, a única e exclusiva propiciação pelos pecados dos homens. Isso nos retemos firmemente. Eu sei que você está firmado nestas Verdades de Deus, meu amado, e você quer retê-las enquanto houver respiração em ti e não negará a fé que o próprio Senhor entregou a você.

Uma vez mais, nos retemos firmemente este nome em sua *imutabilidade*. Dizem-nos hoje que esta é uma era de progresso e, portanto, devemos aceitar um Evangelho melhorado. Todo homem deve ser seu próprio legislador e cada homem seu próprio salvador. Estamos indo em direção ao momento em que cada homem perdoará seu próprio pecado, assim

como cada chaminé deverá consumir sua própria fumaça. Mas, queridos amigos, nós não acreditamos nesses sonhos vãos. Não queremos nenhum novo Evangelho, nem qualquer salvação moderna. Nossa convicção é que Jesus Cristo é “o mesmo ontem, hoje e para sempre”. O caminho pelo qual Paulo foi para o Céu está bom o suficiente para mim:

*“O caminho pelo qual os santos profetas andaram,
A estrada que livra da punição”*

é suficientemente ampla e segura para mim. Quando me lembro de meus queridos irmãos em Cristo que dormem, os quais vi morrer com um triunfante brilho no rosto, sinto-me bastante contente com a salvação que os salvou e eu não buscarei novos experimentos ou especulações.

Pois falar de melhorar o nosso perfeito Salvador é insultá-IO. Ele é propiciação de Deus. Você quer mais? Meu sangue ferve de indignação em relação a ideia de melhorar o Evangelho. Existe apenas um Salvador e este único Salvador é o mesmo para sempre. Sua doutrina é a mesma em todas as épocas, e não é “sim e não”. Que estranho resultado nós deveremos obter na assembleia geral do Céu se alguns foram salvos pelo Evangelho do primeiro século e outros pelo Evangelho do segundo e uns terceiros pelo Evangelho do século dezessete e outros pelo Evangelho do século dezenove!

Precisaríamos de uma canção de louvor diferente para os clientes destes vários períodos e o coral misto poderia ser antes para a glória da cultura do homem do que para o louvor do único Senhor. Nenhum tal Céu manchado e nenhuma música discordante jamais serão produzidos. Há uma Igreja e um Salvador. cremos em um só Senhor, uma só fé e um só batismo. Para a glória eterna só existe um caminho. Para nele andar devemos reter firmemente a Verdade e ser vivificados por uma vida. Nós permanecemos firmes pelo inalterado, imutável e eterno nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Isto é o que queremos dizer com reter o nome e a fé de Jesus.

III. Em terceiro lugar, queridos amigos, para levá-los um passo adiante na mesma estrada, PERMITAM-ME MOSTRAR-LHES O LADO PRÁTICO DO NOME E DA FÉ.

O lado prático é este — antes de tudo, ele é o nosso conforto pessoal:

*“Jesus, o nome que espanta os nossos medos,
Que ordena que as nossas dores cessem;
É música nos ouvidos do pecador,
É a vida, a saúde e a paz.”*

A fé que retemos é a nossa alegria e esperança a cada dia e hora. As doutrinas que creio, em relação à Divina Pessoa em Quem confio são o travesseiro para o meu cansaço, o relaxamento da minha preocupação, o repouso do meu espírito. Jesus dá-me um mirante para os próximos anos, que é celestial e ao mesmo tempo eu posso olhar para trás com gratidão para os anos que são passados. Pois, em todos os tempos o Senhor Jesus é o contentamento de nosso coração.

Nada pode nos separar do Seu amor e, portanto, nada pode nos privar de nossa esperança confiante. Através deste bendito nome e desta fé bendita crentes são eles próprios feitos felizes e fortes. Em nome de Jesus nós nos alimentamos e neste nome nós nos abrigamos. Ele é a força para a nossa fraqueza, sim, a vida para nossa morte.

E assim, queridos amigos, este nome e esta fé são a nossa mensagem. O nosso único negócio aqui abaixo é clamar: “Eis o Cordeiro”. Algum de vocês foi enviado por Deus com qualquer outra mensagem? Isso não pode ser. A única mensagem que Deus deu ao Seu povo para proclamar é a salvação através do Cordeiro, salvação pelo sangue de Jesus. É pelo Seu sangue que a limpeza vem para o poluído. Ele é a única grande propiciação. Por dizer que Jesus é a nossa ocupação, queremos dizer que não temos nada a dizer que não seja compreendido na revelação feita por Deus em Cristo Jesus. Ele é o nosso único conforto e também é o nosso único tema.

Ele também é a nossa autoridade Divina para o trabalho santo. Nós pregamos o Evangelho em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Se pregássemos em nome de qualquer outro homem você teria o direito rejeitar. Se o doente espiritualmente está curado, foi o Seu nome que o fortaleceu. Se demônios fogem diante de nós, é porque eles foram expulsos pelo Seu nome. Oh, que nós mais frequentemente lembrássemos que todo o nosso ensino e pregação deve ser feito em nome de Jesus! Em Seu nome nos reunimos para a adoração. Em Seu nome podemos sair para o serviço. Se formos em nosso próprio nome, iremos em vão. Mas se somos embaixadores de Deus, como se Ele suplicasse aos homens por nosso intermédio, então nós instamos em nome de Cristo que vos reconcilieis com Deus e ficamos esperançosos de que o nosso trabalho não será vão no Senhor.

Este também é o nosso poder na pregação. Na verdade, é o nosso poder, nosso único poder, viver na presença de Deus. Irmãos, o Diabo nunca será expulso por qualquer outro nome — vamos retê-lo firmemente. Se o conjurarmos pela eloquência, talento, música, ou outro, o Maligno dirá: “Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo; mas vós quem sois?” (Atos 19:15). É somente o Seu nome que faz com que as legiões do Inferno saiam dos seios dos endemoninhados voem uivando para baixo, para o abismo. Este é o nome que está cima de todos e não há nenhum outro que tem esse poder em si. Doenças espirituais,

sim, a própria morte, se sujeitarão a este nome. Foi o Seu nome que fez Lázaro sair da sepultura e o jovem sentar-se vivificado em seu esquite.

Utilize este nome, e nada pode estar diante de você. Eu disse que ele é o nosso poder na vida e assim, de fato, é. Quando nos aproximamos de Deus, qual será a nossa força com que prevaleceremos na oração? Não é o que pedimos em nome de Jesus? Se você deixar de fora o nome de Jesus, o que serão as suas orações, senão um bronze que soa e como o címbalo que retine? A oração sem o nome de Jesus não tem asas com as quais possa voar até Deus. Esta é a escada de ouro pelo qual subimos ao Trono de Deus e recebemos coisas indizivelmente preciosas da mão do Eterno. Esse nome prevalece com Deus no que diz respeito a tudo e por isso nos permite prevalecer com o homem. Portanto, retenha-o firmemente e não negue a fé. Pois o que você pode fazer se a Verdade e o nome de Jesus forem abandonados?

Este nome é a nossa única esperança de vitória. Como Constantino, em seu sonho, viu a cruz e tomou-a para seu emblema, com o lema: “Por este sinal eu venci”, semelhantemente hoje a nossa única esperança de vitória para o Evangelho é que a cruz de Cristo e o nome de Jesus estão nele. Seu nome está sobre nós e em Seu nome, vamos expulsar demônios e fazer muitos milagres até que o Seu nome seja conhecido e honrado onde quer que o sol vá em seu curso, ou a lua siga nas vigílias da noite.

IV. Agora, para terminar, vou APRESENTAR RAZÕES PELAS QUAIS DEVEMOS RETER FIRMEMENTE O NOME E A FÉ DE JESUS. Espero que os retenhamos tão firmemente que jamais venhamos a desistir enquanto a razão estiver entronizada. Há uma antiga lenda Cristã a respeito de Inácio, a saber, que ele nunca falou sem mencionar o nome de Jesus, a quem ele amava. Sua fala parecia saturada com amor ao seu Senhor, e quando ele morreu, o nome de Jesus foi encontrado estampado em seu coração. Isto pode não ter acontecido tão literalmente, mas, sem dúvida, isso era verdade espiritualmente.

O nome de Jesus está, espero, escrito em nossos corações, de modo a ser inseparável de nossas vidas. Seja o que for que ocorra, o nome de Jesus nunca pode afastar-se de nossos pensamentos. Homens moribundos têm sido conhecidos por esquecer de tudo, menos disso. O homem esqueceu-se de sua esposa, de seus filhos, de seu melhor amigo e se afastou alheado de todos eles como se fossem estranhos. E, no entanto, quando o nome de Jesus foi sussurrado em seu ouvido, seus olhos brilharam e o seu rosto respondeu a esse nome precioso. Ó memória, não deixe que nenhum outro nome além do dEle seja lembrado sobre a tua tábua! Esquecimento feliz que afasta tudo, mas retém esse nome em glória solitária!

Posto isso, colocarei a questão assim: Por que deveríamos desistir da fé? Eu não consigo ver uma razão. Por que eu deveria mudar a minha crença, ou deixar de reter o nome de Cristo Jesus, meu Senhor? É uma sugestão irracional. “Eu estou aberto à convicção”, disse um homem que conhecia o seu fundamento, “Eu estou aberto à convicção, mas gostaria de ver o homem que poderia me convencer”. Estou na mesma condição no que diz respeito ao Evangelho do meu Senhor Jesus. Estou aberto a convicção, mas eu nunca verei o homem que pode convencer-me para longe de minha experiência, de minha convicção, de minha consciência, de minha esperança, de meu tudo.

Antes que eu pudesse renunciar à minha fé na obra substitutiva do Senhor Jesus Cristo e minha confiança no Pacto Eterno, em tudo bem ordenado e seguro, eu deveria ter que ser reduzido ao pó e cada átomo separado deveria ser transformado. O que eles nos dariam em troca da fé? Essa é uma pergunta que é fácil de fazer, mas impossível de responder. Suponha que as Doutrinas da Graça fossem obliteradas e nossa esperança pudesse ser removida, o que eles nos dariam no lugar delas — tanto para esta vida ou para a que está por vir? Eu nunca vi nada proposto no lugar do Evangelho que era digno de considerar por um segundo. E você? Incerteza, dúvida, *glamour*, zombaria, escuridão, tudo isso foi oferecido, mas, quem os deseja? Eles nos oferecem tanto irrealidades ou imundície, de acordo com a diferente sombra do caráter do especulador. Mas nós não estamos apaixonados por qualquer um destes. Nós preferimos ouro à escória.

Temos que defender a fé. Pois, o que seria de nós se nossos pais não a tivessem defendido? Se confessores, Reformadores, mártires e Pactuantes tivessem sido indiferentes ao nome de e fé em Jesus, onde estariam as Igrejas de hoje? Não devemos lidar com o homem como eles fizeram? Se não o fizemos, não estaremos censurando os nossos pais? É muito bonito ler sobre Lutero e seus atos de coragem, não é? Claro, todo mundo admira Lutero! Sim, sim. Mas, você não quer que ninguém faça o mesmo hoje. Quando você vai para os jardins zoológicos todos vocês admiram o urso. Mas, vocês gostariam de ter um urso em casa, ou um urso vagando solto sobre a rua?

Você me diz que isso seria insuportável e, sem dúvida, você está certo. Então, nós admiramos um homem que foi firme na fé, digamos, há 400 anos. As épocas passadas constituem uma espécie de cova de urso ou gaiola de ferro para ele. Mas tal homem, hoje, é um incômodo e deve ser colocado para baixo. Chame-o de um fanático intolerante, ou dê-lhe um nome pior se você pode pensar em um. No entanto, imagine se naquelas épocas passadas, Lutero, Zwinglio, Calvino e seus companheiros dissessem: “O mundo está fora de ordem. Mas se nós tentarmos consertá-lo, só faremos uma grande contenda e nos estabeleceremos em desgraça. Vamos ir para as nossas câmaras, coloquemos as nossas toucas noturnas e durmamos sobre os maus momentos e talvez quando acordarmos as coisas estarão melhor”.

Tal conduta de sua parte teria implicado sobre nós uma herança de erro. Séculos após séculos teriam ido para baixo nos abismos infernais e os pântanos infecciosos do erro teriam engolido tudo. Estes homens amavam a fé e o nome de Jesus demasiado bem para vê-los pisoteados. Observe o que nós lhes devemos e paguemos aos nossos filhos a dívida que temos de nossos pais. É hoje como era nos dias dos Reformadores. Decisão é necessária. Aqui está o dia para o homem — onde está o homem para o dia? Nós, que temos Evangelho passado para nós pelas mãos do mártir não nos atrevemos a brincar com ele — nem sentarmos e ouvi-lo negado por traidores que fingem amá-lo, mas que interiormente abominam cada linha dele.

A fé que eu sustento carrega sobre ele a marca do sangue de meus ancestrais. Devo negar a fé deles, pelo que eles deixaram a sua terra natal, para peregrinar aqui? Vamos jogar fora o tesouro que foi entregue a nós através das grades das prisões, ou veio para nos carbonizado com as chamas de Smithfield? Pessoalmente, quando os meus ossos eram torturados com reumatismo, lembrei-me de Job Spurgeon, sem dúvida, de meu próprio cepo, que em *Chelmsford Jail* foi deixado em uma cadeira porque ele não podia deitar-se em razão de dores reumáticas. Isto tal como chapéu de Quaker obscurece minha testa. Talvez eu herdei o seu reumatismo. Mas disso eu não me arrependo, se eu tiver a sua fé teimosa que não me deixará negar uma sílaba da Verdade de Deus.

Quando eu penso sobre como outros sofreram por causa da fé, um pouco de desprezo ou indelicadeza parece uma ninharia, não é digno de menção. Uma ascendência de amantes da fé deveria ser um grande apelo conosco para que respeitemos o Senhor Deus de nossos pais e a fé na qual viviam. Quanto a mim, devo reter o velho Evangelho — não posso fazer diferente. Deus me ajudando, suportarei as consequências sobre o que os homens pensam sobre minha obstinação.

Vejam vocês, senhores, ainda há eras por vir. Se o Senhor não aparecer rapidamente, haverá outra geração e outra e todas estas gerações serão manchadas e feridas, se não formos fiéis a Deus e à Sua verdade hoje. Chegamos a um ponto de viragem no caminho. Se nos voltarmos para a direita, talvez os nossos filhos e os filhos dos nossos filhos irão por esse caminho. Mas se nos voltarmos para a esquerda, as gerações ainda por nascer amaldiçoarão os nossos nomes por termos sido infiéis a Deus e à Sua Palavra. Conjuro-vos, não somente por sua ascendência, mas por sua posteridade, que procurem ganhar o elogio de seu Mestre: que apesar de que vocês habitam onde o trono de Satanás está, retenham o Seu nome e não neguem a Sua fé.

Deus nos conceda fidelidade para o bem das almas ao nosso redor! Como o mundo será salvo se a Igreja for falsa ao seu Senhor? Como moveremos as massas se o nosso funda-

mento for removido? Se o nosso Evangelho for incerto, o que resta, senão o aumentando da miséria e desespero?

Permaneçam firmes, meus amados, em nome de Deus! Eu, o seu irmão em Cristo, vos suplico para que permaneçam na Verdade de Deus. Ajam varonilmente, sejam fortes. O Senhor vos sustente por causa de Jesus. Amém.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.